

Música na Terceira Idade

O Entretenimento e a Memória da Pessoa Idosa

Melita Bona

Universidade Regional de Blumenau/FURB
melitab@yahoo.com.br

Maria Oliva Poffo

Universidade Regional de Blumenau/FURB
maapoffo@hotmail.com

Resumo: O trabalho apresenta os resultados da pesquisa Música na Terceira Idade: O Entretenimento e a Memória da Pessoa Idosa realizada durante o ano de 2013, pela orientanda Maria Oliva Poffo, por meio do programa de Programa de Incentivo à Pesquisa – PIPE, da Universidade regional de Blumenau/FURB, sob orientação da Me. Melita Bona. A pesquisa teve como alvo o *Grupo Simpatici Italiani*, um grupo de cantores de canções tradicionais italianas, do município de Ascurra em Santa Catarina. Tal pesquisa visa compreender aspectos relacionados à história dos sujeitos, ao repertório musical e as motivações de escolha do repertório praticado pelo grupo. A partir de questionamentos: por que cantam e o que cantam buscou-se mapear a memória musical e a bagagem cultural dos cantores e também, o tipo de educação musical e o repertório presente no cotidiano dos sujeitos desde a infância. O trabalho situa-se na linha de investigação qualitativa e a análise dos dados apoia-se em conceitos elaborados pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Os dados revelam que a escolha do repertório musical está vinculada ao significado das letras e à singularidade melódica das canções. A investigação contribuiu para a aproximação e conhecimento do grupo alvo e de aspectos específicos da cultura e da tradição italiana. Considera-se que a pesquisa poderá auxiliar em estudos sobre tradições musicais de imigrantes italianos e ainda sobre outros estudos relacionados ao canto.

Palavras chave: Canções italianas. *Habitus*. Repertório musical.

Introdução

Em 2003, no Município de Ascurra, em Santa Catarina, surgiu um grupo de canto composto por pessoas com idade a partir de 40 anos, com a intenção de resgatar as canções trazidas pelos imigrantes italianos. Naquele momento, o grupo autodenominava-se

Associação de Canto. Embora muitas das canções originais já não fossem lembradas, graças ao empenho de todos os integrantes e ao seu vínculo com a música italiana, o repertório resgatado garantiu ao grupo o objetivo inicial de manter traços da cultura italiana por meio do canto. No ano de 2004, formalizado mediante a constituição de um Estatuto e demais procedimentos legais, o grupo passou a chamar-se *Grupo Simpatíci Italiani*.

O trabalho da pesquisadora com estes cantores teve início em 2008, a princípio como voluntária. A participação oportunizou experiências na área da música como regente e tecladista e ainda, o desafio do resgate de canções tradicionais italianas.

O foco do projeto encontra-se no aprofundamento de aspectos relacionados ao repertório musical que os integrantes do *Grupo Simpatíci Italiani* trazem em sua memória. Também se buscou mapear o tipo de educação musical que os cantores tiveram e as músicas presentes no seu cotidiano desde a infância.

A pesquisa não visa discorrer sobre a história da imigração italiana, nem especificamente, sobre a história do município. Para efeito de recorte temporal utilizou-se a data de emancipação política de Ascurra como referência.

Pesquisa similar, focando os grupos de canto de Ascurra e região, sob este prisma, ainda não foi realizada.

1.2 Um Cantinho Simpático no Vale do Itajaí

A colonização Italiana de Ascurra/SC teve início no ano de 1876, por imigrantes das Províncias de Cremona, Belluno, regiões Vênetas, Trentos de Pergine, de Centa e outras regiões da Itália.

O nome Ascurra foi sugerido pelo colonizador Dr. Hermann Otto Bruno Blumenau, pela vitória das forças brasileiras na Guerra do Paraguai em 1869, quando o ditador Solano Lopes foi destruído, numa localidade chamada Ascurra em território paraguaio (BUZZI, 1995).

Em 07 de abril de 1963, Ascurra foi desmembrado do município de Indaial e instalado como município. Os traços da imigração italiana são notados nas construções antigas da

cidade, também na gastronomia, na agricultura, além do entretenimento com jogos de *bocha*, *a mora*, *o truco* e *o treiset*.

Dos grupos culturais surgidos na época da imigração há registros do grupo “*I Cantori*” (os cantores), coral de oito elementos regido por Giuseppe Demarchi, imigrante italiano que fez parte do Coral Di Belluno e, com esforço reuniu um grupo de cantores de imigrantes italianos que viviam em Ascurra. O grupo perdurou por duas gerações brasileiras (BUZZI, 1995).

1.3 Fundamentação Teórica

A pesquisa visa analisar o perfil de um grupo de cantores descendentes italianos, compreender o que os motiva na escolha do repertório musical, a partir do entendimento do ambiente sócio cultural dos sujeitos e do tipo de marcas musicais presentes em vários momentos de suas trajetórias.

Encontraram-se trabalhos que se aproximam do foco desta investigação. BERNARDI (2001) faz um estudo comparativo sobre a tradição oral de canções italianas, direcionado para o significado que as letras impunham sobre o cotidiano das pessoas. LOURO (2004) investiga a identidade e o perfil musical de professores e estudantes de música pautando-se na História Oral sobre as histórias de vida de seus entrevistados. BONA (2006) analisa as práticas e o repertório musical de um grupo de professoras. RABELO (2011) discute o canto coral na terceira idade e suas contribuições enquanto prática educativa.

A análise referente às lembranças dos participantes, ao seu cotidiano e ao perfil de grupos culturais, fundamenta-se em conceitos elaborados por Pierre Bourdieu, que direcionou várias pesquisas para o campo da cultura e da educação. Destacam-se os conceitos de *habitus* e de capital cultural. Para Bourdieu (1983) o *habitus* subentende um conjunto de princípios que são anteriores às classificações e escolhas. Segundo o autor:

[...] sistemas de *disposições* duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto da obediência a regras,

objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 1983, p. 60).

O *habitus* tem sua origem no ambiente social familiar, propriamente dito, em tudo e todos que o tangem, desde os objetos presentes na decoração doméstica, à mobília, aos programas culturais praticados pela família, as atividades esportivas, aos relacionamentos de amizade e familiares.

Bourdieu (1988) formulou a noção de *capital cultural* visando explicitar as desigualdades de desempenho escolar de alunos provenientes de classes sociais distintas. Segundo o autor o *capital cultural* pode se apresentar sob três formas: no *estado incorporado*, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no *estado objetivado*, sob a forma de bens culturais; e no *estado institucionalizado*, sob a forma de títulos e certificados escolares. (BONA, 2006).

1.4 Coleta de dados

O grupo alvo da investigação, atualmente é composto por dezessete pessoas com idade entre 22 e 81 anos. Tratando-se de uma pesquisa de caráter qualitativo na qual a busca de dados se dá por meio da memória dos indivíduos, optou-se pela entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados treze integrantes, sete mulheres e seis homens tendo como critérios de seleção: a participação como coralista¹, a idade e a descendência italiana.

O cuidado com a metodologia das entrevistas foi inspirado no estudo de Louro (2004) que revela uma preocupação com o indivíduo. Segundo a autora,

Na busca pela abordagem de um tema específico, a entrevista semi-estruturada é privilegiada na técnica de história oral temática. Este tipo de entrevista possibilita a abordagem de um tema, mas, ao mesmo tempo, ao não fechar completamente as perguntas em torno de hipóteses

¹ Coralista: Nomenclatura designada pela orientanda para identificar as pessoas cantantes entrevistadas.

preestabelecidas, oferece um espaço para que a voz do entrevistado possa ser ouvida, possivelmente surpreendendo o pesquisador com respostas e abordagens de assuntos que não foram antecipados (LOURO, 2004, p. 27).

Para manter o anonimato, os sujeitos foram denominados ‘coralistas’ e numerados pela ordem de entrevista.

2. Análise: Um olhar sobre os *Simpatici e Italiani*

Apresentam-se os dados que visam delinear aspectos do perfil do grupo alvo, a saber, a idade, a cidade natal, a escolaridade e a profissão que exerceram.

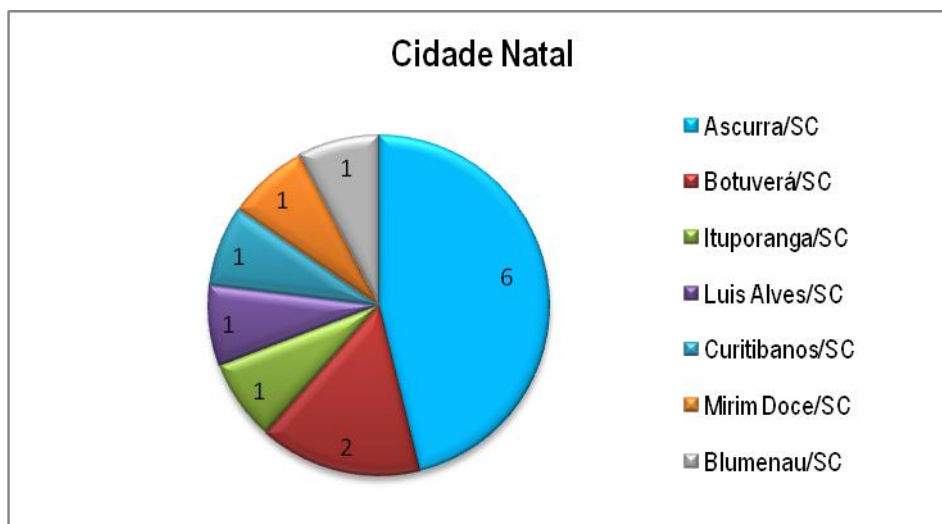
2.1 Faixa etária

Dos 13 coralistas sete nasceram na década de 1950, quatro na década de 1930, um sujeito nasceu em 1960 e outro na década de 1940.

Percebe-se que se trata de um grupo formado principalmente por pessoas idosas. A este respeito Rabelo (2011) afirma, “para os idosos inseridos no contexto, o Canto Coral é algo de suma importância em suas vidas, é uma forma de se expressar, de manter a alegria e a motivação, de estar em sociedade, de partilha, de entoar o canto da vida” (RABELO, 2011, p.7).

2.2 Origem

Partiu-se da hipótese que a maioria dos integrantes do Grupo *Simpatici Italiani* fosse natural do município de Ascurra e que seus relatos conteriam mais informações históricas sobre a música e o ambiente cultural do município, de décadas anteriores. Porém, no decorrer da investigação verificou-se outra realidade, apresentada no Quadro 1:



Quadro 1 - Fonte: Orientanda Maria Oliva Poffo

Dos 13 entrevistados seis nasceram em Ascurra. Os demais são naturais de outros municípios do estado de Santa Catarina: um coralista está residindo no município há 56 anos, outro há 45 anos, dois há 21 anos e mais um há 3 anos. Três sujeitos residem no município de Apiúna, vizinho à Ascurra.

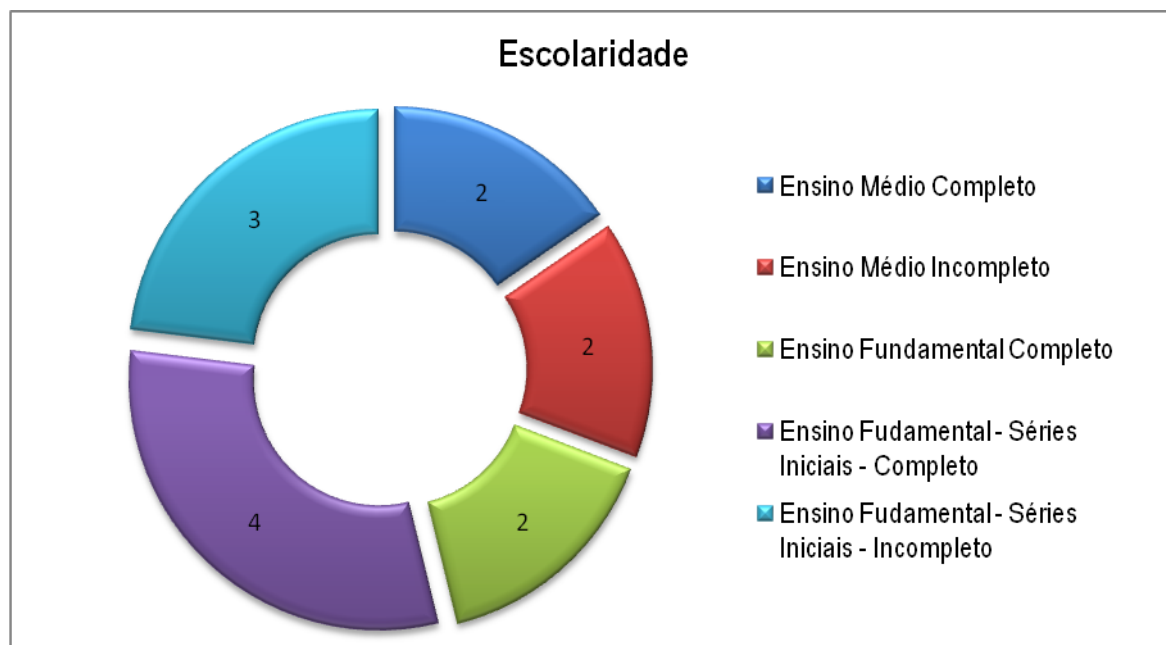
2.3 Escolaridade e Profissões

Discute-se o nível de escolaridade dos coralistas, as instituições de ensino frequentadas e Ascurra e o contato dos sujeitos com professores de outras nacionalidades.

De acordo com o gráfico abaixo se observa que dois sujeitos possuem o Ensino Médio completo, outros dois, o Ensino Médio Incompleto, dois completaram o Ensino Fundamental (antigo Ginásio), quatro finalizaram o Ensino Fundamental/Séries Iniciais e, três coralistas não completaram o Ensino Fundamental/Séries Iniciais.

Os três sujeitos com o nível de escolaridade Ensino Fundamental/Séries Iniciais – Incompleto, são nascidos na década de 1930. Durante a entrevista os três afirmaram que *“naquela época, aprendíamos o suficiente”*, neste caso, ler e escrever.

Segundo Buzzi (1995), no município de Ascurra, a maioria das crianças não continuava seus estudos após o Primário (atual Séries Iniciais do Ensino Fundamental) por diversos motivos, tais como, necessidade de ajuda nos serviços domésticos e da lavoura.

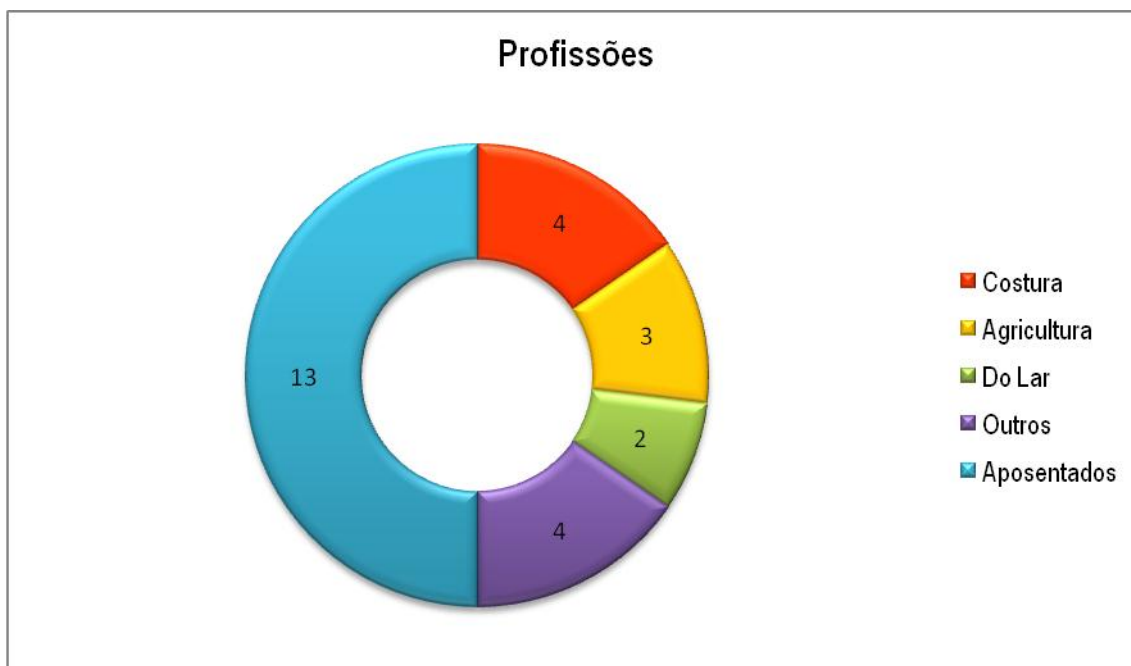


Quadro 2 - Fonte: Orientanda Maria Oliva Poffo

Foram citadas 18 instituições de ensino frequentadas pelos coralistas, entre municipais, estaduais, privado-confessionais e unidades para Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

No questionário incluiu-se uma questão referente à profissão exercida para que os sujeitos pudessem ser identificados na sua singularidade e assim, serem reconhecidas as características do grupo. A este respeito Louro (2004) explica:

A ênfase colocada no sujeito e no seu relato – e este como discurso – implica compreendê-lo primeiramente como sujeito concreto, síntese de determinações múltiplas onde se conjugam desde seu pertencimento a um grupo, uma classe, uma família e uma formação cultural. Onde o sujeito não existe como tal por si mesmo, não por via natural se não por um certo tipo de sociedade, de certa organização e formas de relações sociais. (MELGAREJO, 2000 *apud* LOURO, 2004, p.20).



Quaro 3 - Fonte: Orientanda Maria Oliva Poffo

Segundo o gráfico, todos os entrevistados são aposentados e a maioria das profissões citadas está relacionada à ofícios manuais, tais como: costura (04), Agricultura (03), Serviços Domésticos (02). No quesito “outros”, foram mencionadas as profissões: Professor, Metalúrgico, Tafoneiro e Soldador, com uma (01) resposta para cada profissão.

Observa-se que pessoas de um mesmo ambiente sócio cultural acabam sendo moldadas de modo similar, apresentando características e aspectos em comum. Segundo Bernardi (2001):

De certa maneira, os primeiros imigrantes passaram a viver aqui um modo de vida semelhante ao do seu *paese* de origem, seja pelo intenso isolamento inicial, seja pelo convívio quase restrito com pessoas que se identificavam entre si socioculturalmente. Isto veio solidificar, com o tempo, um modo próprio de ser, de fazer e de sentir expresso em hábitos, costumes ou valores, muitos dos quais, uma vez mantidos na memória social, foram conservados até o presente através de algumas canções (BERNARDI, 2001, p. 3).

O agrupamento cultural em si, gera nos indivíduos uma sensação de segurança e afinidade.

3. Perfil musical: contatos com a música

Partindo do princípio que a maioria dos entrevistados não teve estudo formal de música, nesta análise entende-se por perfil musical as vivências e contatos com a música experimentados pelo grupo.

Dos 13 coralistas apenas quatro tiveram contato com a música no período escolar. Entre estes, três citaram o ensino da música enquanto disciplina da grade curricular e um mencionou aulas particulares de instrumento musical.

Os que tiveram contato com aula de música como disciplina na escola são os sujeitos que passaram mais tempo na escola e, segundo eles, o ensino de música ocorreu entre as décadas de 1960 e 1970, o que no contexto nacional corresponde ao período de vigência da Lei nº 4.024/61 (LDB). O ensino de música fazia parte da grade curricular, mas sem a ênfase que recebera no período do Canto Orfeônico² (FUCCI-AMATO, 2012). Nas respostas destacam-se as práticas do solfejo melódico, a leitura de partitura e o aprendizado de hinos pátrios, características do projeto do Canto Orfeônico.

Apesar de alguns coralistas não terem tido nenhum ensino de música, os mesmos não descartaram certa vivência musical durante a infância. Muitos saberes, inclusive os musicais, podem ser adquiridos de forma inconsciente, desde que o indivíduo tenha tido contato com algum tipo de expressão musical. BONA (2006), afirma que:

O gosto musical, assim como as demais escolhas, constitui-se ao longo do tempo, faz parte do processo de socialização do indivíduo e está profundamente enraizado no *habitus*. As noções engendradas e os saberes adquiridos, conscientes ou não, sendo assimiladas desde a infância, podem revelar os tipos e as fontes musicais com os quais o indivíduo entrou em contato. Estes princípios se constituem, portanto, de forma inconsciente, por intermédio da educação difusa e dos acontecimentos que tangem o indivíduo no seu ambiente social (BONA, 2006, p. 46).

² Entre 1930 a 1960 o Canto Orfeônico conquista espaço significativo nas escolas brasileiras, sobretudo com base na proposta de Villa-Lobos (FUCCI-AMATO, 2012).

Tais aspectos podem ser observados nas falas de dois coralistas que não tiveram aulas formais de música, por exemplo: “*Nunca tive aulas formais de música, porém sempre tive contato com grupos de músicos e aprendi a tocar violão sozinho*” (coralista 7).

A música no cotidiano das pessoas em muitos casos está relacionada à presença de instrumentos musicais. Nas entrevistas foram citados doze instrumentos, a saber: Acordeon (11), Violão (8), Bandoneon (3), Gaita de boca (3), Bateria (3), Pandeiro (5), Saxofone (2), Órgão, Cavaquinho, Clarinete, Trombone, Réco-réco citados apenas uma vez. Os momentos em que estes instrumentos musicais eram utilizados se alinham às práticas culturais dos familiares, citadas pelos coralistas. Em seus relatos eles mencionam que pelo menos um familiar próximo fez ou faz parte de algum grupo cultural ligado à música. Foram citados os grupos: Banda de baile (01), Coral italiano (01), Terno de reis (02), Boi-de-mamão (01), Coral de igreja (05). Para Bourdieu (2007), o nível cultural da família, no sentido mais amplo, exerce influência na apreensão de aspectos culturais dos sujeitos. Segundo o autor:

Uma avaliação precisa das vantagens e das desvantagens transmitidas pelo meio familiar deveria levar em conta não somente o nível cultural do pai e da mãe, mas também o dos ascendentes de um e outro ramo da família (e também, sem dúvida, o do conjunto dos membros da família extensa) (BOURDIEU, 2005, p.42).

As apresentações musicais informais, como reuniões de famílias, aniversários e agrupamentos em festas, principalmente de igreja, foram citadas quatro (04) vezes.

3.1 Repertório musical: *A música ajuda a viver*

Apresentam-se os resultados acerca do repertório presente no cotidiano dos coralistas principalmente na infância, a maneira como estes se lembram das músicas e o que esta pesquisa relacionada à memória musical lhes representa.

A partir das canções mencionadas fez-se uma comparação com o repertório atual do Grupo que contempla 84 canções. Das 23 canções citadas pelos sujeitos, 14 fazem parte do

repertório do grupo, sendo elas: *Bela Campagnola, Bela Polenta, El Vecchio Trivelin, Immacolata Vergine Bela, La Bela Violeta, La Famiglia De Gobon, La Marianna La Vá In Campagna, La Santa Notte, La Verginella, Marieta Tu Sei Bela, Mi Sta Matina, Noi Siam Partiti, Quel Mazzolin Di Fiori e Santa Lucia.*

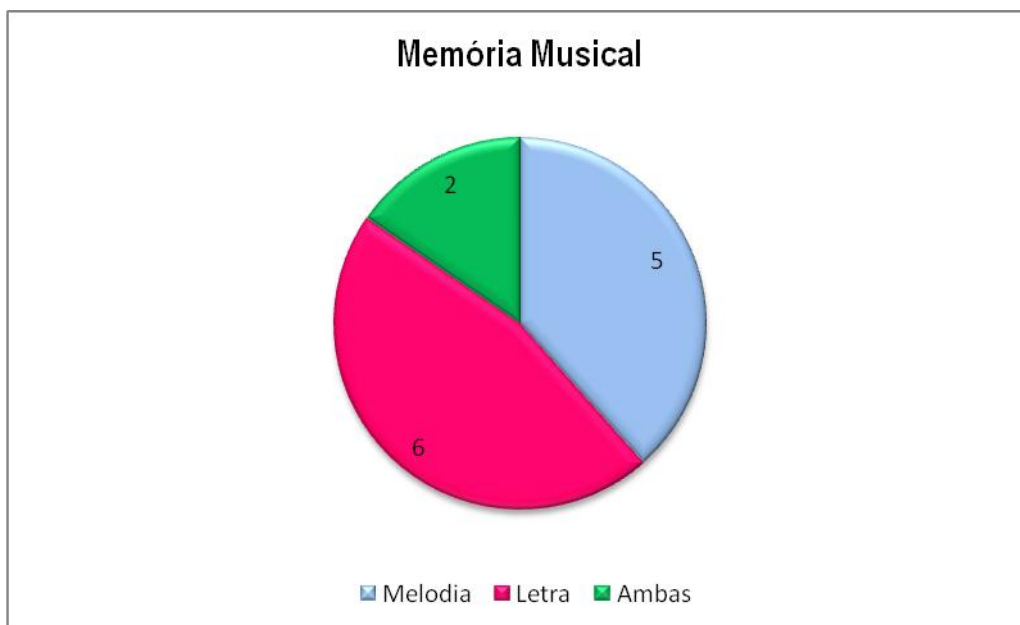
Em pesquisa similar, Bernardi (2001) levantou o nome de canções tradicionais italianas entre pessoas cantantes de três regiões distintas. O autor destaca o significado das letras das canções para os descendentes dos imigrantes italianos:

Sabe-se que alguns dos costumes ainda hoje existentes entre descendentes de imigrantes italianos foram assimilados dos antepassados, como é o caso de expressar certos sentimentos por meio de canções e de cantá-las frequentemente. Em algumas destas canções aparecem certos traços de vida, como o humor, o vinho, a comida, a mulher, o amor, a doença, a casa, que são contados em relances poéticos e re-vivenciados ao cantar (BERNARDI, 1998, p. 5).

Aspectos semelhantes foram mencionados pelos coralistas desta pesquisa.

3.2 Memória musical

As canções são constituídas de elementos musicais como melodia e ritmo, além de versos, no caso, a letra da canção. Estudos indicam que a memória, isto é, o modo como cada pessoa lembra-se de uma canção pode estar mais vinculado a um ou mais destes elementos (LEVITIN, 2006). No gráfico abaixo, apresentam-se dados acerca da memória musical dos coralistas, ou seja, a maneira como eles relataram lembrarem-se das canções tradicionais italianas:



Quadro 4 - Fonte: Orientanda Maria Oliva Poffo

Observa-se que seis coralistas mencionaram a letra como primeira lembrança das canções, cinco apontaram a melodia e dois coralistas afirmaram que se lembram das canções de ambas as formas.

Com relação ao significado da pesquisa para os seus participantes é possível dizer que, para a maioria dos sujeitos foi prazeroso participar da entrevista, como se observa nas respostas a seguir:

“Eu fico feliz, fico contente porque a gente lembra de alguma coisa né. [...]Eu gostaria de saber mais coisa, mas não se lembra de tudo, né?” (Coralista 10).

Para outros, ao que parece foram momentos de ativar a memória:

“Quantas coisas que eu gostaria de lembrar, eu sei que eu passei muita coisa, mas no momento não vem na cabeça.” (Coralista 6).

“Eu nunca tive que falar sobre isso, mas esse tipo de lembrança é muito forte dentro de mim, [...] eu to no coral italiano porque isso eu já aprendi desde pequena, os cantos italianos” (Coralista 1)

Outros ainda destacam as recordações como uma volta ao passado deixando transparecer certa nostalgia em suas respostas:

“Seria muita alegria se eu conseguisse trazer de volta aquilo que eu já fiz, “êh” seria um enorme prazer. Mas muitas coisas eu esqueci e não tem mais como voltar. Seria um grande prazer trazer de volta. [...]” (Coralista 7).

Aqui se concorda com Louro (2004) ao dizer que, “é durante a entrevista que se faz “história”, na medida em que as lembranças são reconstruídas no ato de se narrar.” (LOURO, 2004, p. 27).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O estudo permitiu o aprofundamento de aspectos referentes ao perfil sócio cultural do *Grupo Simpatizi Italiani*, composto de pessoas que gostam de cantar, na maioria idosos e que encontram no grupo suas afinidades culturais e também, a oportunidade de compartilharem momentos de descontração e de lazer.

Os resultados indicam que a escolha do repertório musical está vinculada ao significado das letras e à singularidade melódica das canções. Tais canções permitem aos integrantes uma aproximação com o que se esconde por trás da canção italiana, a identidade cultural, a língua materna do imigrante italiano e o vínculo com as tradições e com a primeira pátria. De acordo com Bernardi (2001, p.7), “As canções, como expressão sociocultural, registram parte desta comum maneira de ser, traduzida em identidade cultural”.

A investigação bibliográfica junto ao acervo histórico do município de Ascurra não resultou em muitos dados concretos por existirem poucos registros conservados ou catalogados. Este fator chamou a atenção desta pesquisadora, pois o município já completou 50 anos de emancipação política e há fatos históricos sobre os quais não se encontrou nenhum registro.

A pesquisa contribuiu para a aproximação e conhecimento do grupo alvo e de aspectos específicos da cultura e da tradição italiana, o que motiva a pesquisadora para aprofundamentos futuros.

Referências

BERNARDI, Paulo. **A canção popular italiana em um processo migratório**. In: Etnias & Carisma: poliantéia em homenagem a Rovílio Costa. Porto Alegre, 2001. p. 901 - 910.

BONA, Melita. **Nas Entrelinhas da Pauta: Repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais**. 2006. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação). FURB - Universidade Regional de Blumenau. Blumenau/SC.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. In: ORTIZ, Renato. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

_____, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. (Afrânio Mendes). **Escritos de educação**. 7. ed. Petrópolis : Vozes, 2005. 251 p, il.

BUZZI, Amauri Alberto; FINARDI, José E. **Colonização Italiana de Ascurra**. Blumenau: Letra Viva, 1995.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e Educação Musical: (des)caminhos históricos e horizontes**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LEVITIN, Daniel. **Em busca da mente musical**. In: Em busca da mente musical: ensaios sobre processos cognitivos em música – da percepção à produção. Beatriz Senoi Ilari (organizadora). Curitiba: UFPR, 2006.

LOURO, Ana Lúcia de M. **Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento**. RS. 2004. 195f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RABELO, Thais Fernanda Vicente. **O Canto Coral Como Prática Educativo-Musical Na Terceira Idade**. Universidade Federal de Sergipe. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. 2011.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASCURRA. Disponível em: <<http://www.ascurra.sc.gov.br/home/index.php>>. Acesso em: 15/Abril/2013.